

8.º Para a inscrição a que se referem estas disposições, é necessario que o alumno apresente certidão de exame das materias do ultimo anno em que foi approvedo.

9.º Em qualquer tempo as inscrições de exames dos alumnos que frequentaram o curso dividido por annos serão feitas da maneira estabelecida nestas disposições.

Curso de pharmacia.

1.º Os alumnos do 2.º anno ficam dispensados do segundo exame de chimica mineral e mineralogia e os do 3.º do segundo exame de botanica e zoologia, visto terem sido approvedos nestas materias nos 1.º e 2.º.

2.º Os exames dos alumnos deste curso se effectuarão segundo as series em que estão divididas as materias que o constituem.

VARIEDADES

MAGNETISMO ANIMAL EM UMA QUESTÃO JURIDICA

Um correspondente de Paris escreve o seguinte na *Lancet*, de Londres, de 5 de Fevereiro ultimo.

— O tribunal da Relação de Paris, (Court d'Appel) foi recentemente o theatro do mais extraordinario espectáculo, unico, talvez, nos annaes da jurisprudencia medica. Sendo pouco importante em si mesmo, o caso que provocou os testemunhos seguintes merece ser registrado, porque dá melhor idéa dos progressos da sciencia psychologica em França do que todos os *annaes* e *revistas* publicados por todos os professores do paiz. E' da *Union médicale* que tiramos o seguinte extracto.

— Fôra condemnado em Outubro ultimo a tres mezes de prisão, um rapaz nas circumstancias que passamos a expôr.

« — Deux agents des mœurs avaient surpris le prévenu dans un urinoir de la rue Sainte-Cécile. Didier, déposaient-ils, commettait, seul, un acte obscène, et ils l'avaient observé du dehors pendant près d'un quart d'heure. » O accusado respondeu que a policia jurara falso, e que elle não tinha a menor lembrança de semelhante cousa. Appellou da sentença do tribunal, e pediu ao eminente alienista, Dr. Mottet, que o tratara no hospital de Santo Antonio, que attestasse em sua defesa. Chamado a dar o seu depoimento, o Dr. Mottet declarou que Didier padecia de uma molestia nervosa curiosissima. No somno magnetico levantava-se de noite, sentava-se á mesa, e escrevia ás escuras...

Uma vez o Dr. Mesnet precisou de uma compressa para um doente. Não a pediu, mas pensava em fazel-o. Immediatamente Didier, que estava a olhar, foi buscar uma, porque *tinha lido o pensamento do doutor*. Resolveu-se então fazer uma experiencia. O Dr. Mesnet fez dormir Didier, e disse ao seu interno que pensasse em alguma cousa. Este ultimo procurando pensar em alguma cousa, viu por acaso uma mulher com uma criança ao collo. Pensando na mulher e na criança, o interno poz-se deante de Didier e perguntou-lhe o que via.

— Vejo uma mulher.

— Como lhe parece ella? E' moça?

— Não posso ver.

— Porque não pode ver?

— Tem ao collo uma criança que lhe esconde a cara.

Tal é o relatório escripto do Dr. Mesnet. Diante do magistrado que recebêra a appellação Didier parecia não ter a minima lembrança da circumstancia que motivou a sua prisão, recordando-se apenas de que tivera duas copiosas hemorragias nasaes á noite, as quaes o enfraqueceram de tal modo que mal podia andar,

e fôra obrigado a encostar-se a diversas columnas de lampiões pelo caminho.

Chamado como testemunha o Dr. Mottet declarou que o accusado era sujeito a frequentes crises de somno magnetico, durante as quaes perdia todo o conhecimento do mundo exterior. O doutor resolveu fazel-o dormir alli mesmo. Aceita a proposta pelo tribunal, o juiz e o conselho retiraram-se para outra sala, sendo o médico e o paciente conduzidos para outra.

Em poucos segundos Didier estava a dormir, e o Dr. Mottet voltou á sala do conselho, deixando dous guardas na outra porta. Então o magnetizador chamou:

— Didier, levante-se e venha cá.

Abriu-se immediatamente a porta e Didier, afastando para os lados os guardas e os magistrados, caminhou direito para o doutor. Depois que Didier caminhára a contento de todos os circumstantes perguntou-lhe um dos do conselho se podia recordar-se no somno magnetico do que tinha occorrido na noite de sua prisão. Repetindo a pergunta o Dr. Mottet ordenou a Didier que se recordasse. O rapaz olhou para elle em ar de quem hesita e supplica. O Dr. insistiu, e reiterou a ordem.

— O que é que você fazia?

N'isto o paciente sacou o seu lenço do bolso da calça, e parecia como se o estivesse a ensopar em agua; depois passou-o pela cara por diversas vezes. Tudo estava explicado.

Didier tivera algumas hemorragias nasaes copiosas, e não querendo ser visto com sangue na face, entrára no mictorio, onde havia um fio d'agua continuo em altura conveniente. Os magistrados, entretanto, não estava m plenamente convencidos. Não estaria o homem a zombar d'elles? Então passou-se o Dr. Mesnet para o logar do seu collega, e ordenou ao jovem operario que se sentasse, e tornasse a escrever uma carta que lhe

mandára da cadeia tres mezes antes. Didier hesitou.

— Não posso escrever, disse elle.

— Porque?

— Porque não estou na cadeia.

— Mando eu; escreva.

Didier obedeceu com hesitação, e quando acabou a carta foi esta confrontada com a primeira.

Verificou-se que eram idênticas.

A título de contra prova o doutor approximou-se de vagar, e de repente cravou um alfinete no pescoço de Didier; nenhuma manifestação exterior deu signal de que elle sentisse.

Os magistrados pareceram muito impressionados com esta prova da innocencia do preso, voltaram para o tribunal, e o presidente proferiu a sentença de absolvição por motivo de irresponsabilidade mental.

AJUSTE DE PREÇO ENTRE MEDICO E DOENTE, REPUDIADO PELA LEI

Com este titulo encontramos no *Med. Times and Gazette* o seguinte caso de reclamação de honorarios medicos perante os tribunales de Paris. Parece que entre o facultativo e o seu doente houvera ajuste previo, como se infere da sentença, que julgou nullos e improcedentes os contractos d'esta natureza.

« Fôra chamado em 1876 o Sr. Alph. Guêrin para tratar de um cavalheiro paralytico, o qual ao descer da sua carruagem feriu-se em um pé. Aquelle facultativo pôz em pratica o seu methodo de curar feridas com algodão cardado e oclusão, e quando algum tempo depois veio o doente a fallecer da paralyisia, já a ferida estava curada.